

## MR30: Indigenismos no tempo recente, no tempo presente: experiências e expectativas

**Coordenação:** Ricardo Verdum (Laced/MN)

**Participantes:** Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ), Fernando de Luiz Brito Vianna (Fundação Nacional do Índio), José Augusto Sampaio (UNEB)

### Resumo:

O indigenismo enquanto ideologia e como prática política, jurídica e econômica de administrar as “populações indígenas” e seus territórios têm sido, e de longa data, objeto de análise e avaliação crítica da antropologia brasileira. No último século o indigenismo esteve orientado por distintas perspectivas: por políticas que propugnam a inclusão dos indígenas na vida nacional, mas nega a possibilidade de existir configurações socioculturais e unidades territoriais específicas no marco nacional; por políticas que se propõem a “corrigir” as ideias etnocêntricas da política anterior, introduzindo elementos de justiça social e relativismo cultural, mas sem abandonar a meta de “incluir os índios” na sociedade nacional; ou ainda pelo chamado indigenismo de “participação”, onde indivíduos e grupos étnicos se convertem em promotores da sua própria integração, e onde o “mercado” aparece como o principal meio para promover a “inclusão social” e superar a condição de “pobreza” – entre outras. A expressão “política indigenista” foi utilizada por muito tempo como sinônimo de toda e qualquer ação governamental direcionada às populações indígenas, ou relacionada com a ação do “órgão indigenista”. A partir de 1988, sua utilização se expandiu para outros agentes. A Mesa visa realizar um balanço do indigenismo brasileiro do tempo recente e do tempo presente. Fazer um balanço de processos e experiências, como também sobre expectativas. Lembrando que estaremos às vésperas das eleições.

### Indigenismo(s): ainda há fôlegos

**Autoria:** Antonio Carlos de Souza Lima

No Anuário Antropológico de 1981 (1983) João Pacheco e eu publicamos uma resenha da coletânea Antropologia e indigenismo na América Latina intitulada “Os muitos fôlegos do indigenismo”, chamando atenção para o uso da categoria no Brasil. Em trabalhos posteriores, procurei dialogar com as outras definições que existiam em jogo nos campos político e intelectual no Brasil, trilhar sua migração desde o campo mexicano e indicar a forma como entendia seus uso correto. Muitas outras definições surgiram e a categoria foi usada extensivamente a muitas práticas junto a povos indígenas no Brasil contemporâneo. Essa comunicação pretende olhar o cenário contemporâneo em nosso país e indagar sobre a pertinência da continuidade de seu uso como instrumento (supostamente) analítico”.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

